

LIÇÃO

4

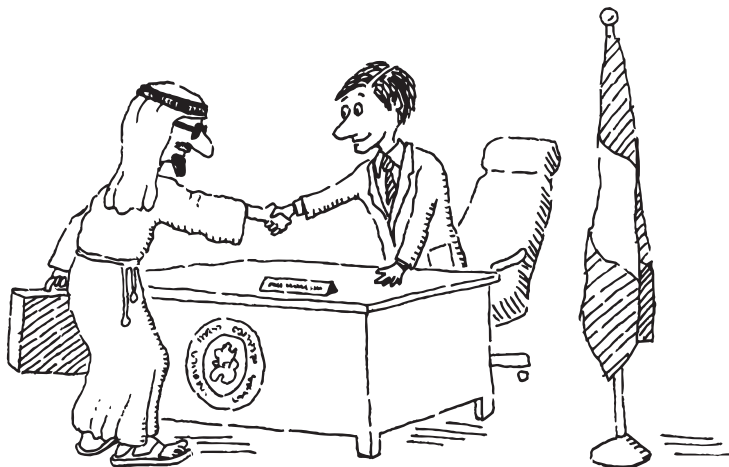
Problemas nos Relacionamentos Sociais

Ocasionalmente ficamos a saber que um embaixador teve que voltar ao seu país por causa de divergências entre o país que ele representava e aquele em que trabalhava. Houve até episódios em que os embaixadores foram assassinados por causa de tais divergências. Felizmente, estes casos constituem a exceção e não a regra. Na maior parte das vezes, entre nações amigas, os embaixadores são tratados com o prestígio e respeito com que um representante legal de um país deve ser tratado. E, pela sua própria postura, o país que representam é visto com admiração e estima.

Sabe que você também é um embaixador? Você é um cidadão do reino dos céus e, como tal, representa o seu Rei, o Senhor Jesus Cristo, aqui na terra. Desde o início da história humana, o objetivo de Deus tem sido o de restaurar o relacionamento íntimo do homem com Ele. Entretanto, a incrível verdade é que agora Ele “estava em Cristo, reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados, e pôs em nós a palavra da reconciliação. 20 De sorte que somos embaixadores da parte de Cristo, como se Deus por nós rogasse. Rogamo-vos, pois, da parte de Cristo, que vos reconcilieis com Deus.” (2 Coríntios 5:19,20).

Seria muito mais fácil lidar com os problemas que temos nos nossos relacionamentos sociais - no trabalho, na escola, na igreja, na nossa rua - se não perdêssemos de vista quem nós somos e a quem pertencemos! Nesta lição, analisaremos algumas áreas problemáticas críticas, baseados no nosso

relacionamento com Cristo e, através Dele, com aqueles que não O conhecem ainda, e que vivem apenas em função dos seus desejos egoístas. Como é que o crente deve lidar com os problemas que fazem parte do seu dia a dia? A Bíblia dá-nos orientações muito claras sobre como devemos agir e reagir. Que ela fale às suas necessidades enquanto estuda esta lição.



Esboço da lição

A Cobiça
O Desejo por Estatuto
A Imaturidade Cristã
A Riqueza e a Pobreza
A Injustiça

Objetivos da lição

Ao terminar esta lição você deverá ser capaz de:

- Avaliar as suas atitudes para determinar se tem ou não problemas com a cobiça.
- Reconhecer os ensinamentos de Jesus sobre como superar o desejo pelo estatuto

- Descobrir, em Efésios 4 e 5, soluções para a imaturidade cristã e escrevê-las numa tabela.
- Selecionar afirmações que definem corretamente as fontes para alcançar a maturidade em Cristo.
- Identificar soluções bíblicas para problemas relacionados com a riqueza e a pobreza.
- Reconhecer e corrigir os erros nas afirmações sobre os princípios cristãos relacionados ao dinheiro.
- Declarar um princípio que deve reger as reações do crente que foi injustiçado.

Atividades de aprendizagem

1. Estude esta lição de acordo com as instruções dadas nas atividades de aprendizagem da Lição 1. Responda a cada questão de estudo antes de conferir as respostas que lhe fornecemos no fim da lição.
2. Há várias referências bíblicas importantes nesta lição. Não se esqueça de ler cada uma delas na sua Bíblia.
3. Estude as palavras-chave e os seus significados.
4. Faça o autoteste e confira as suas respostas.

Palavras-chave

Autocondescendência	Injustiça
Avareza	Mordomo
Cobiça	Obsceno
Engano	Pobreza
Generosidade	Estatuto
Imaturidade	Superioridade
Inferioridade	Vão, Vã

A Cobiça

Objetivo 1 *Avaliar as suas atitudes para determinar se tem ou não problemas com a cobiça.*

Vivemos num mundo social, ou seja, um mundo que é formado de comunidades onde as pessoas vivem, trabalham, divertem-se e interagem umas com as outras de diversas maneiras. A cada indivíduo foi dada uma vontade própria. Cada pessoa herdou uma natureza que parece tendenciosa ao lado do egoísmo, da ambição, da satisfação dos desejos pessoais e do desejo de ser altamente reconhecido pelos outros. Não é de estranhar que criemos tantos problemas uns aos outros por causa do nosso comportamento errado.

Um dos maiores problemas que temos no nosso relacionamento com os outros é o da cobiça ou avareza: desejar aquilo que é do outro. Queremos o poder, a riqueza, a posição, os amigos e o talento que o outro tem e queremos ser tão atraentes como ele. Queremos o que há de melhor em todas as coisas para nós mesmos, mesmo que seja às custas dos outros. O último dos Dez Mandamentos traz uma séria advertência contra esta atitude:

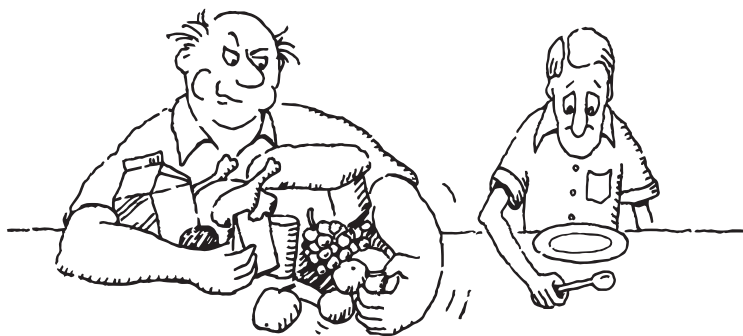
“Não cobiçarás a casa do teu próximo, não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu próximo..” (Êxodo 20:17).

Você é o tipo de pessoa que se está sempre a comparar às outras pessoas e às suas realizações? Esta postura pode ser válida em alguns aspetos, mas pode ser prejudicial se o fizer ficar constantemente insatisfeito e em conflito. Será que você deve tentar manter-se no mesmo nível de alguém a quem admira? Não necessariamente. É claro que você pode aprender com outros. Todos nós podemos. Entretanto, ao mesmo tempo precisa estar consciente das suas limitações e aceitar-se

como é. Deve também conhecer bem os seus pontos fortes e desenvolvê-los ao máximo, mas não tente fazer o impossível!

Posso muito bem apreciar um violinista profissional sem ter de ser um, ou ainda, sem ficar com raiva de quem o é. Posso admirar a casa nova, o carro, a bicicleta do meu vizinho e me alegrar com ele, sem ter de possuir os mesmos bens. A Bíblia ensina-nos: “Alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os que choram” (Romanos 12:15). Chorar com alguém não é difícil, entretanto, alegrar-se é, especialmente quando se sente inveja.

O pecado da cobiça pode levá-lo a cometer outros pecados que também causam problemas: mentir ou roubar para conseguir o que você quer, ira, concessão ao seu testemunho cristão, inveja, ressentimento, ódio, vingança, engano... Não foi por acaso que Deus incluiu esta advertência contra a cobiça nos Dez Mandamentos.



- 1 Na Lição 2 discutimos a única solução possível para problemas relacionados com a cobiça. Pode dizer qual e indicar a passagem bíblica que a apresenta uma solução?

- 2 Teste-se! Se você marcar SIM em qualquer uma das afirmações abaixo, será preciso aplicar os passos que estudamos para solucionar o problema de cobiça na sua

vida, e pedir a Deus que o ajude a transformá-la numa atitude de amor. Pode colocar outros nomes nos lugares em que colocamos “X”, se o caso se aplicar à sua situação.

	SIM	NÃO
a) Tenho um amigo que parece ser bem-sucedido em tudo que faz, e fico com raiva porque sinto-me inferior a ele.		
b) Não estou satisfeito com os meus talentos e fico sempre desejoso de ser tão talentoso (a) como o (a) “X”.		
c) Estou cansado (a) de ser pobre! Gostaria de ter tantas coisas como o (a) “X” tem.		
d) Eu tenho todo o direito de sentir ciúme do (a) “X”, porque o meu chefe (ou supervisor) trata-o (a) melhor do que a mim.		
e) Estou zangado (a) com Deus porque parece que o pior fica sempre para mim, enquanto os meus amigos conseguem sempre tudo o que querem ou precisam.		
f) Normalmente fico feliz quando um colega de trabalho recebe uma advertência por ter feito alguma coisa errada.		
g) O (a) “X” tem algo que eu queria muito ter. Quase não consigo pensar noutra coisa!		

O Desejo por Estatuto

Objetivo 2 *Reconhecer os ensinamentos de Jesus sobre como superar o desejo pelo estatuto.*

Uma vez alguém disse: “O mundo ainda há-de ver o que poderia ser realizado para o reino de Deus por alguém que se dispusesse a trabalhar sem se preocupar em ser reconhecido pelos seus feitos.”

Faz parte da natureza humana querer ser visto, receber elogios, ter um cargo importante, uma boa reputação, ser reconhecido, ter estatuto e influência. Alguma vez já ficou magoado por não ter recebido o reconhecimento que esperava por alguma coisa que fez? Eu já. Acho que todos nós já nos sentimos assim alguma vez. Os problemas surgem para aquelas pessoas que estão sempre a tentar chegar ao topo, ficar por cima, estar sempre em algum cargo importante e receber mérito por tudo o que é feito. O mesmo é válido para aqueles que ficam com inveja quando um colega é reconhecido e promovido, ou que guardam rancor quando o que fizeram passou despercebido.

Entretanto, Jesus tem a cura para estes males e também para todos os outros malefícios que a busca por estatuto acarreta. A cura está dentro de nós mesmos. Está na postura que adotamos quando servimos a Deus.

Jesus conhecia a natureza humana (João 2:24,25). Ele sabia que a tendência do homem é invejar os outros e desejar poder. Certa vez, ainda na companhia dos discípulos, durante uma discussão sobre qual deles seria o maior (Lucas 22:24), Jesus instruiu-os a não serem como os reis dos povos que buscam poder e querem dominar sobre os seus súditos. Ele disse: “antes, o maior entre vós seja como o menor; e quem governa, como quem serve.” (Lucas 22:26).

Através do Seu exemplo de servo, Jesus mostrou-lhes o que significava servir. Na última ceia de Páscoa que comeu com os Seus discípulos, Jesus lavou-lhes os pés, como um escravo faria. Ao terminar, Ele disse-lhes:

“Depois que lhes lavou os pés, e tomou os seus vestidos, e se assentou outra vez à mesa, disse-lhes: Entendeis o que vos tenho feito? 13 Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque eu o sou. 14 Ora se eu, Senhor e Mestre, vos lavei os pés, vós deveis, também, lavar os pés uns aos outros. 15 Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também. 16 Na verdade, na verdade vos digo que não é o servo maior do que o seu senhor, nem o enviado maior do que aquele que o enviou. 17 Se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as fizerdes.” (João 13:12-17).

3 Qual das afirmações abaixo representa aquilo que Jesus estava a tentar ensinar aos Seus discípulos (e a nós) sobre a busca de estatuto? Circule a letra das afirmações VERDADEIRAS:

- a) Jesus é Senhor e Mestre.
- b) Jesus lavou os pés dos discípulos porque queria mostrar-lhes como Ele era humilde.
- c) Jesus, mesmo sendo o maior de todos, pôs-se a lavar-lhes os pés, quando esta tarefa era considerada inferior.
- d) Embora Deus pudesse usá-los de maneiras tremendas, os discípulos não deveriam pensar que eram pessoas ilustres, e sim, servos e mensageiros de Deus.
- e) Os discípulos deveriam criar o hábito de lavar os pés dos que estavam sob a sua autoridade.
- f) Conscientes que eram apenas servos e mensageiros, os discípulos deviam servir-se uns aos outros.
- g) Jesus prometeu que os abençoaria se lavassem os pés uns dos outros.

- h) Jesus prometeu que os abençoaria se eles agissem como servos uns para com os outros.

Há duas lições que podemos aprender com Jesus que nos ajudarão a superar problemas de rancor, de orgulho e de sentimentos de superioridade e inferioridade.

1. Aquele que exerce liderança deve agir como um servo. O seu cargo deve ser um instrumento para exaltar a Cristo, e não a si próprio.
2. Aquele que tem uma posição inferior deve exercê-la “para o Senhor”, lembrando-se que Deus tem o controle sobre a sua vida e irá abençoá-lo se se mantiver com uma postura de servo, mesmo sob circunstâncias difíceis. Seja qual for a sua posição, deve desempenhá-la da melhor maneira possível.

Uma vida de serviço sem a preocupação de alcançar estatuto é o segredo para ter satisfação pessoal e agradar o Senhor. O desejo de ser o maior é um agente destruidor capaz de acabar com a paz, com os relacionamentos e com a comunhão com Deus. Experimentamos a verdadeira liberdade para testemunharmos de Cristo plenamente quando estamos dispostos a deixar de lado a nossa ambição por estatuto aqui na terra. A nossa verdadeira recompensa não se encontra aqui no mundo: “a vida eterna aos que, com perseverança em fazer bem, procuram glória, e honra e incorrupção” (Romanos 2:7). O Senhor dará honra e glória àqueles cuja ambição é fazer o bem!

- 4 Leia Lucas 17:5-10. Qual das seguintes afirmações expressa melhor o que Jesus estava a ensinar com esta história?
- a) É natural que queiramos ser valorizados pelo que fazemos, e merecemos um reconhecimento quando ajudamos em alguma coisa. É por isso que queremos ser bem-sucedidos.

- b) Quando estivermos a fazer o que o Senhor nos ordenou, não devemos procurar prestígio e vanglória. Pelo contrário, a nossa postura deve ser a de quem “fez apenas o que devia fazer.”
- c) Nunca devemos reconhecer ou elogiar aqueles que contribuíram em algum serviço porque se o fizemos, eles irão sentir-se muito importantes e superiores.

É claro que desejar que nosso trabalho seja apreciado, sobretudo quando foi bem feito, é algo natural. Entretanto, esse desejo de prestígio e reconhecimento não deve ser a nossa motivação para fazermos o bem. Por outro lado, os líderes podem diminuir a probabilidade de terem problemas, se “transferirem” o reconhecimento a quem realmente é merecedor dele. Palavras de incentivo estimularão as pessoas a participarem ainda mais e com uma atitude positiva.

Nem todos foram chamados para serem líderes. Deus não o julgará pelo grau de importância do seu ministério, e sim, pela maneira como cumpriu o seu dever (Mateus 25:14-30).

Há um hino muito conhecido que diz “A Deus seja a glória pelas bênçãos sem fim!” Você também pode dizer isso?

A Imaturidade Cristã

Evidências de Imaturidade

Objetivo 3 *Descobrir, em Efésios 4 e 5, soluções para a imaturidade cristã e escrevê-las numa tabela.*

Quando você se converteu, não deixou de ser humano, de ter desejos, sentimentos, necessidades, nem perdeu a capacidade de suportar o sofrimento. Estes são sentimentos com os quais devemos lutar diariamente nos nossos

relacionamentos. Superá-los demora tempo - é o processo de amadurecimento cristão. Quem não conhece pessoas, talvez até crentes, que querem ser as primeiras da fila, que querem sentar-se nos melhores lugares, que sempre sentem que estão a ser menosprezadas e que ficam a reclamar até conseguirem as melhores coisas? São pessoas que ficam felizes quando as coisas acontecem como planejaram, mas que ficam desagradáveis e mal-humoradas quando algum problema surge.

E aqueles crentes que vivem preocupados com os seus filhos, com os problemas financeiros e com o que acontecerá quando envelhecerem? Talvez conheça pessoas assim. Esta atitude também é um indício de imaturidade cristã.

Conheço uma viúva que, além de ser uma ótima pessoa, é crente, muito produtiva, e está sempre ocupada com alguma coisa. Contudo, ela às vezes precisa lutar contra a solidão. Será que o crente experiente enfrenta lutas? Essa pergunta vale também para o medo, a ansiedade, a depressão, a dúvida, o egoísmo, a ira e mais uma variedade de outros sentimentos tipicamente humanos. Com certeza, até mesmo os crentes mais experientes têm de lutar contra estes sentimentos todos os dias; a diferença é que eles já aprenderam a vencê-los!

Nos capítulos 4 e 5 de Efésios, o apóstolo Paulo fala de evidências de imaturidade. Irá notar que a maioria delas está relacionada aos nossos relacionamentos com nossos semelhantes. Neste trecho, Paulo dirige-se especificamente aos crentes, advertindo-os a não serem como os gentios. A partir daí, para ter certeza de que tinham entendido bem a mensagem, ele deu-lhes alguns ensinamentos específicos sobre como alcançar a maturidade.

- 5 Leia os capítulos 4 e 5 de Efésios e complete a tabela abaixo, verificando, primeiro, se está a enfrentar algum dos problemas mencionados. Depois, escreva na coluna da direita todas as soluções que o apóstolo cita para cada problema. Listamos as soluções logo após a tabela. Descubra onde cada uma delas se encaixa e escreva-as nos espaços corretos.

Referência	Se tenho este problema	Então Preciso fazer
(Efésios) a) 4.25	Mentira	
b) 4.26	Raiva	
c) 4. 2 8	Roubo	
d) 4.29	Uso de palavras más	
e) 4.30	Fazer coisas que entristecem o Espírito Santo de Deus	
f) 4.31,32; 5.1-2	Amargura, paixão, raiva, gritaria, insulto ou quaisquer outros sentimentos maus	
g) 5.3-5	Mencionar imoralidade sexual, indecência, avareza, ou usar linguagem obscena, profana ou vulgar	
h) 5.6-11	Ser induzido ao pecado pelo ímpio, sendo levado por ele	
i) 5.15-16	Ser descuidado e ignorante na maneira de viver	
j) 5.17	Ser tolo	
k) 5.18	Embebedar-se	

Soluções: (Estão fora de ordem. Descubra onde cada uma delas se encaixa e escreva-as nos espaços corretos. Todas foram extraídas dos capítulos 4 e 5 de Efésios).

1. Não entristecer o Espírito de Deus.
2. Não fazer nada em conjunto com essas pessoas. Rejeite-as.
3. Procurar compreender a vontade do Senhor.
4. Encher a sua mente com louvores - dar graças.
5. Não pecar. Não permanecer irado.
6. Ser benigno, compassivo, perdoar e ser controlado pelo amor.
7. Não se embriagar, mas encher-se do Espírito Santo.
8. Falar a verdade.
9. Usar palavras boas para edificação.
10. Viver como sábio, aproveitando bem as oportunidades.
11. Parar de faltar e começar a trabalhar. Prover para as necessidades próprias e para ajudar os necessitados.

A única maneira de ganhar maturidade cristã é começar a fazer aquilo que pode ajudá-lo a amadurecer. Coloque em prática as soluções que precisa aplicar à sua própria vida.

Recursos Para Alcançar a Maturidade

Objetivo 4 *Selecionar afirmações que definem corretamente as fontes para alcançar a maturidade em Cristo.*

O crescimento espiritual não acontece por acaso. Nem mesmo resulta de algo que Deus faz por si enquanto ficamos sentados sem fazer nada. Há duas fontes de poder para alcançar a maturidade: o poder de Deus e a sua força de vontade.

O *Poder de Deus*. É claro que o poder de Deus é a base sobre a qual a sua força de vontade deve apoiar-se. Se você

tentar ser bom sem primeiro tornar-se uma nova criatura em Cristo, nunca conseguirá comportar-se como o apóstolo Paulo recomendou nos capítulos 4 e 5 de Efésios. Leia novamente Efésios 4:15,16. Observe que Cristo é o Cabeça. É sob o Seu controle que as diversas partes do corpo se encaixam e trabalham juntamente. Em Efésios 4:23, você vê que “deve renovar-se no espírito da vossa mente”. E por último, em Efésios 6:10 o apóstolo Paulo nos incita a “ fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder...”

Como se vê é primeiramente o poder de Deus que nos capacita a viver de fato para Ele e a fazer o que nos manda Efésios 4 e 5.

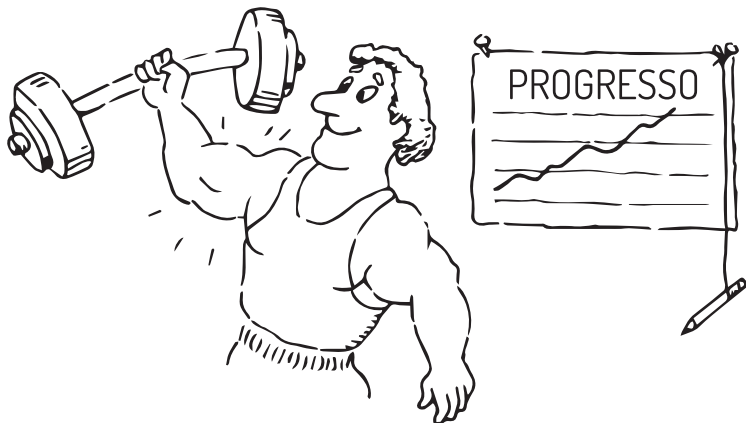
- 6 Esta é uma outra forma de definirmos o passo mais importante que temos que dar para alcançarmos soluções para os nossos problemas (ver Lição 2). Deus renovar-nos-á completamente quando:
- a) Pedirmos conselhos aos nossos amigos crentes.
 - b) Confessarmos, crermos e obedecermos, ou seja, quando resolvermos, primeiro, o problema do pecado.
 - c) Tentarmos ser bons vizinhos.

A Força de Vontade. Efésios 4:27 diz: “nem deis lugar ao Diabo”. Isso implica que é possível dar uma oportunidade a ele. Em Efésios 4 e 5 há muitos ensinamentos sobre as coisas que devemos fazer. Existe uma parte que cabe a Deus e Ele será fiel em cumpri-la. Mas se não fizermos a nossa parte, não caminharemos para a maturidade e poderemos até mesmo perder a nossa comunhão com Deus. A nossa força de vontade torna-se eficaz quando obedecemos os ensinamentos que a Bíblia nos dá. A obediência é o único caminho para amadurecermos e vencermos o problema da imaturidade.

- 7 Circule as afirmações VERDADEIRAS em relação aos recursos pelos quais alcançamos a maturidade:
- a) O poder de Deus para nos renovar completamente não depende em nada do nosso comportamento.
 - b) Usamos a nossa força de vontade para confessarmos o senhorio de Cristo, crer que Ele é o nosso Senhor ressurreto, e para obedecer aos Seus mandamentos.
 - c) A obediência só se torna possível devido ao poder de Cristo em nós, depois d'Ele nos renovar completamente.
 - d) Se falharmos em fazer a nossa parte, não amadureceremos espiritualmente.
 - e) A obediência é o segredo para se alcançar a maturidade cristã.
 - f) Problemas na vida do crente são um sinal seguro de imaturidade.

No capítulo 6 de Efésios, Paulo continua a falar sobre as armas que precisamos para lutar contra a imaturidade. São elas: a verdade, a justiça (viver corretamente), a prontidão em anunciar o evangelho (nosso testemunho), a fé e a Palavra de Deus. A sua última instrução é para que oremos (Efésios 6:18).

A maturidade cristã implica um processo contínuo de crescimento espiritual. Cada vez que você decide obedecer a Deus, progride no seu crescimento espiritual.



A Riqueza e a Pobreza

Objetivo 5 *Identificar soluções bíblicas para problemas relacionados com a riqueza e a pobreza.*

O dinheiro parece mesmo algo inofensivo. Veja só: ele pode dar-nos conforto material, suprir as nossas necessidades e proporcionar-nos muitas coisas boas, se quisermos. Contudo, a Bíblia exorta-nos em 1 Timóteo 6:10: “Porque o amor do dinheiro é a raiz de toda a espécie de males; e nessa cobiça alguns se desviaram da fé e se trespassaram a si mesmos com muitas dores..” A Bíblia fala menos sobre o céu do que sobre a ilusão das riquezas e as suas terríveis tentações.

Classificamos a riqueza e a pobreza como um problema na esfera dos relacionamentos em sociedade porque as pessoas são culpadas de cometer toda a sorte de maldade umas contra as outras, para adquirir mais riquezas para si. Este assunto está relacionado com a nossa discussão anterior sobre a cobiça (avareza). Seria impossível citar aqui todas as advertências bíblicas que fazem referência ao nosso desejo de obter riquezas e ao nosso medo de passar necessidades. Não obstante,

esperamos poder mostrar-lhe alguns princípios básicos que o ajudarão a evitar problemas relacionados com o dinheiro e à maneira como ele afeta os nossos relacionamentos.

Primeiramente falaremos dos problemas associados à riqueza e à pobreza e depois mostraremos as soluções bíblicas para os mesmos. Veremos que elas estão ligadas à nossa atitude em relação ao dinheiro e ao que ele é capaz de fazer por nós.

Problemas Relacionados à Riqueza

1. A riqueza escraviza-nos. Lembra-se do jovem rico que perguntou a Jesus o que devia fazer para alcançar a vida eterna? Ele foi embora triste porque estava dominado pelas riquezas sendo incapaz de abrir mão delas (Mateus 19:16-22). Às vezes em vez de possuímos riquezas, são as nossas riquezas que nos possuem - investimos todo o nosso tempo a cuidar do nosso património, tentando aumentá-lo.
2. A riqueza dá um sentimento de superioridade. No mundo é comum valorizar as pessoas e tratá-las com o máximo respeito, de acordo com aquilo que elas possuem. Muitas vezes os crentes também são culpados de agir assim. É devido às pessoas respeitarem e admirarem excessivamente os que são ricos, estes podem até considerarem-se superiores àqueles que não são tão abastados quanto eles.
3. A riqueza distorce ou muda os nossos valores. É fácil cairmos na armadilha de valorizarmos mais as riquezas que a nossa vida espiritual. O perigo das riquezas é que elas induzem-nos a confiar mais no que o dinheiro pode fazer do que no que o Senhor é capaz de realizar. É verdade que o dinheiro pode dar-lhe maior conforto material, mas ele não é capaz de o salvar! A riqueza é enganosa (Mateus 13:22). Ela não dura para sempre (Provérbios 27:24). Veja também Salmos 49:16, 20; Marcos 4:19; Lucas 8:14, e 12:18-21.

- 8 Escolha a conclusão correta: As passagens acima revelam que a riqueza é ilusória porque:
- parece ser eterna, mas não é.
 - podemos confiar no que ela fará por nós.
 - nos torna mais confortáveis fisicamente.
4. A riqueza leva à tentação de pecar. Um homem pode ser honrado, mas ser escravo da avareza e não reconhecer que isso é pecado. Efésios 5:1-6 liga a avareza à idolatria. Ela põe o dinheiro no lugar que pertence a Deus. Faz os homens serem desonestos no trato com outros homens, e praticarem outras coisas más como viver no luxo e indiferentes às necessidades do próximo; muitos são falhos não pagando salários dignos, levando algumas pessoas a, pela falta de dinheiro, entrar para o mundo do crime (Tiago 5:1-6).



Problemas Relacionados à Pobreza

Muitas vezes a pobreza traz consigo problemas reais. A pessoa que não tem dinheiro suficiente, normalmente acredita que os seus problemas são muito mais de ordem material que espiritual. A maior parte do mundo vê-se fustigada pela pobreza, como uma praga, e pelo sentimento da escassez e fome que ela traz.

1. *O medo e a preocupação.* O medo e a preocupação de não termos como suprir as nossas próprias necessidades ou as de

nossa família são um problema comum a muitas pessoas, inclusive aos crentes. Preocupamo-nos se ficaremos desempregados ou doentes e incapacitados para trabalhar, se teremos dinheiro suficiente para pagar as nossas contas. Estas são reações naturais para um problema real.

2. *A tentação da desonestidade.* Tanto o rico como o pobre podem ser tentados a obter riquezas através da desonestidade, embora as razões sejam diferentes para cada caso. O pobre poderá inventar desculpas para roubar algo que pertença ao seu chefe, ao seu vizinho ou a alguma pessoa rica; afinal de contas, a sua necessidade é maior que a deles. Contudo, o mandamento do Senhor não faz distinção entre as razões que levam à desonestidade: “Não roubarás” (Êxodo 20:15). A maior desonestidade, entretanto, é praticada tanto por ricos como por pobres - é roubar a Deus o que é Dele por direito. “Roubará o homem a Deus? Todavia vós me roubais, e dizeis: Em que te roubámos? Nos dízimos e nas ofertas alçadas” (Malaquias 3:8).

3. *Sentimentos de inferioridade.* Da mesma forma que o rico pode sentir-se superior aos outros, o pobre pode ser levado a sentir-se inferior, com menos qualidades do que aqueles que possuem mais dinheiro. Embora este seja um problema real para muitas pessoas, ele baseia-se em valores errados, como veremos a seguir.

4. *Ideias erradas sobre a provisão divina.* Por algum motivo, mesmo conscientes de todas as advertências que a Bíblia faz em relação aos perigos da riqueza, muitas pessoas possuem o conceito errado de que alcançarão ganhos financeiros através da sua piedade (1 Timóteo 6:5). Provavelmente defenderão a ideia de que se o crente tiver fé suficiente, ele será próspero financeiramente. Ou então dirão que se o crente não é abastado é porque Deus não está satisfeito com ele de alguma forma. Buscam ao Senhor com uma motivação errada: querem o ganho material e não o espiritual.

A Bíblia traz soluções para todos estes problemas que discutimos. No próximo exercício, terá a oportunidade de encontrar o que ela tem a dizer sobre cada um deles.

9 Na coluna da esquerda listamos os problemas mencionados e também a referência que traz a solução para cada um deles. Na coluna da direita resumimos as soluções que você encontrará na Bíblia. Relacione cada solução (coluna da direita) ao versículo correspondente (coluna da esquerda). Escreva o número da sua escolha nos espaços vazios.

- | | |
|---|--|
| ... a) Escravidão da riqueza (Mateus 19:21,22, 29). | 1. Confie em Deus. Busque primeiro o Seu reino e a Sua justiça e Ele suprirá as suas necessidades diárias. |
| ... b) Sentimentos de superioridade (Tiago 1:10). | 2. O crente deve fugir disso e buscar as coisas do Senhor. |
| ... c) Distorção ou mudança de valores (Lucas 12:32-34). | 3. Seja grato pela sua alta posição como filho e servo de Deus. |
| ... d) Tentação de pecar (1 Timóteo 6:9-11). | 4. Preocupe-se com as coisas que possuem valor eterno e não com a riqueza terrena, pois onde está o seu tesouro aí está o seu coração. |
| ... e) Medo e preocupação (Mateus 6:25-34). | 5. A piedade não depende da quantidade de tesouros que você tem. |
| ... f) Tentação da desonestidade (Isaías 33:15,16). | 6. Coloque Cristo e o Seu reino em primeiro lugar na sua vida. |
| ... g) Sentimentos de inferioridade (Tiago 1:9,10). | 7. Deus proverá pão e água para si. (Suprirá as suas necessidades.) |
| ... h) Conceitos errados sobre a provisão divina (1 Timóteo 6:5-8). | 8. Considere-se um servo. Não se orgulhe das suas riquezas e sim da sua posição de servo. |

Valores Cristãos a Respeito do Dinheiro

Objetivo 6 *Reconhecer e corrigir os erros nas afirmações sobre os princípios cristãos relacionados ao dinheiro.*

Apresentamos a seguir algumas diretrizes gerais em relação aos princípios que devemos ter no trato com bens materiais. Desenvolver essas atitudes ajudará a evitar cair nas muitas armadilhas que o excesso de dinheiro ou a falta dele pode causar. Não se esqueça de ler todas as passagens bíblicas citadas.

1. *Você é mordomo do dinheiro de Deus* (Lucas 16:1-13). Tenho absoluta certeza de que o crente que se preocupa em ser honesto ao lidar com as suas finanças, que não deixa de devolver ao Senhor o dízimo de toda a sua renda, será abençoado (ver Malaquias 3:8-11). Deus comprometeu-se a suprir as nossas necessidades diárias quando entregamos a nossa vida a Ele. Se você tem a sensação de estar sempre a precisar de dinheiro para pagar as contas, ou se está sempre a ter problemas como gastos não planejados, doenças ou desemprego, pergunte-se: “Será que estou a ser um mordomo fiel do dinheiro do Senhor? Estou a cumprir o meu dever de devolver-lhe o dízimo? Será que estou a confiar que Ele suprirá as minhas necessidades?”

2. *O compromisso que Deus tem de suprir as suas necessidades baseia-se no seu compromisso total com o Seu reino.* Deus comprometeu-se a suprir cada uma das nossas necessidades. Em Mateus 6:25-34, Jesus diz-nos repetidas vezes: “Não andeis ansiosos...”. Seria tolice da minha parte sugerir nesta lição uma solução tão simples quanto a frase de Jesus. Isto porque não sou capaz de suprir as suas necessidades. Entretanto, temos um Deus poderoso que cumpre as Suas promessas. Quando Ele diz que suprirá as suas necessidades materiais se você se empenhar em agradá-lo, é porque Ele tem poder para cumprir a Sua promessa e *assim o fará!*

10 Leia as passagens bíblicas abaixo e escreva a promessa que Deus fez de cumprir cada uma delas:

a) Filipenses 4:19 _____

b) Mateus 6:25-34 _____

c) Hebreus 13:5,6 _____

3. *As riquezas não podem salvá-lo.* A riqueza não terá valor nenhum no dia do juízo (Provérbios 11:4; Mateus 6:19,20).

4. *O crente deve estar preocupado primeiramente em aumentar a sua espiritualidade e seu contentamento* (Lucas 12:15; 1 Timóteo 6:6,7).

5. *Os valores realmente importantes são os valores eternos, espirituais* (Colossenses 3:1-4).

6. *Para Deus, a generosidade é o espírito reto, tanto para o rico como para o pobre.* Deus não valoriza apenas o que lhe dá, mas também aquilo que deixou de dar por não ter. Jesus falou que a oferta da viúva pobre tinha sido maior do que a de todos os ricos que estavam no templo (Lucas 21:14). O apóstolo Paulo elogiou o ato dos pobres da Macedónia porque deram com “a abundância do seu gozo e sua profunda pobreza abundaram em riquezas da sua generosidade” sendo que uns até se sacrificaram para contribuir (2 Coríntios 8:1-5).

Paulo compreendeu que, ao entregar a sua vida completamente a Jesus, tudo passou a ter um novo valor. Aquilo que antes ele valorizava, passou a ser considerado como perda. Agora, o que dizia respeito a Cristo e ao poder da Sua ressurreição é que se tornara importante para ele (Filipenses 3:7-10). Todo o crente sincero concordará com isto. Tiramos proveito das coisas que o mundo nos oferece, sem contudo nos apegarmos a elas (1 Coríntios 7:31). E porque o Senhor ocupa o primeiro lugar nos nossos corações, é uma alegria e um privilégio podermos contribuir para a expansão do Seu reino.

11 Leia com muita atenção cada uma das afirmações abaixo, pois em cada uma delas há um erro. Reescreva-as de forma

que apresentem corretamente os princípios cristãos relacionados às finanças:

a) A quantidade das riquezas que tenho aqui terão grande valor para mim, quando eu enfrentar o juízo de Deus.

b) Deus quer que os ricos sejam bons mordomos das Suas riquezas.

c) Deus comprometeu-Se a suprir todas as necessidades que todo o mundo tem.

d) Devemos colocar Deus em primeiro lugar na nossa vida porque assim Ele cuidará de nós.

e) A generosidade é algo que só os ricos precisam ter.

A Injustiça

Objetivo 7 *Declarar um princípio que deve reger as reações do crente que foi injustiçado.*

Os problemas de relacionamento social que temos discutido até aqui têm mais a ver com as nossas atitudes e com o nosso comportamento. Agora falaremos de um problema que todos nós já enfrentamos e sobre o qual temos pouco ou nenhum controle. É o problema da injustiça: quando alguém o trata mal ou o magoa sem você merecer.

Por exemplo, suponhamos que é sócio de um amigo crente que leva vantagem sobre si e nega-se a mudar. Ou então, que

você trabalha arduamente, fazendo muito mais do que o seu chefe exige e o seu supervisor acaba por ficar com as “glórias” do seu trabalho. Vamos supor ainda que você fez um ótimo serviço e um colega de trabalho, por inveja, disse que você é descuidado e preguiçoso. Talvez um colega de classe que foi apanhado a copiar na prova e mente à professora dizendo que você também estava a copiar, e isso não é verdade. Ou então, alguém menos qualificado foi promovido e você sentiu que você é que merecia essa promoção.

Tenho a certeza que já pensou em muitas ocasiões que uma injustiça foi feita contra si. A pergunta importante é: Como é que reagiu? Ficou com raiva? Falou algo que não devia para aquele que o injustiçou? Sentiu pena de si mesmo? Reclamou de forma a todo o mundo o ouvir? É natural querer lutar pelos seus “direitos” - aquilo que você tem direito de ter e ser. Como é que o crente deve reagir nestas circunstâncias? Qual é a solução cristã para o problema da injustiça?

Tenho um amigo chamado Paulo que era polícia quando se converteu. Ao aceitar a Cristo, a sua vida encheu-se de alegria e a sua vontade era contar a sua experiência com Jesus a toda a gente que ele encontrasse. Não havia nada capaz de mudar a sua atitude de alegria, a não ser o sargento que lhe era superior. Este meu amigo ia todo alegre trabalhar cada manhã e era recebido por esse sargento carrancudo, mesquinho, crítico e mal-humorado que parecia ter como objetivo atormentar a vida dele. A reação do Paulo era calar-se. Mesmo que estivesse cheio de raiva por dentro não dizia nada e ficava planeando formas de “dar o troco” ao superior. Mas um dia, de repente, ocorreu-lhe um pensamento: “Por que é que eu estou a permitir que ele me tire a alegria e a vitória? Se ele tem uma atitude má, isso é problema dele, não meu! Eu vou regozijar-me no Senhor seja o que for que o sargento me faça!” Assim, o Paulo começou a demonstrar amor e compaixão por ele, e mais tarde tornaram-se bons amigos.

O meu amigo Paulo aprendeu o princípio expresso nestes versículos:

“Bem-aventurados os que sofrem perseguição por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus; Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem, e, mentindo, disserem todo o mal contra vós, por minha causa. Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão nos céus; porque assim perseguiram os profetas que foram antes de vós.” (Mateus 5:10-12).

Estes versículos reforçam o que dissemos no início desta lição: somos embaixadores de Cristo, ou seja, os Seus representantes aqui no mundo. Quando nos portamos bem, trazemos glória e respeito ao nosso Pai celestial e ao Seu reino.

É claro que existem situações que parece ser impossível reparar uma injustiça causada por um mal-entendido. Entretanto, sempre que uma injustiça acontecer, pode reagir da maneira que Cristo reagiria, reconhecendo que o problema não é seu, e sim de quem o injustiçou. Também deve lembrar-se de que tem um Pai celestial que se preocupa consigo e dá-lhe vitória no seu coração. Às vezes Ele pode permitir que suporte a injustiça; Ele a usará para o seu bem eterno!

12 Exponha um princípio que deve reger as reações de um crente que foi vítima de injustiça.

Não consigo pensar uma forma melhor de concluir esta lição do que incentivá-lo a ler o capítulo 12 de Romanos numa atitude de oração e com muita atenção. Se você tiver a Bíblia na Linguagem de Hoje, leia-o nessa versão. Em poucos versículos este capítulo oferece ensinamentos completos para aqueles que querem desenvolver um relacionamento correto com Deus e com o seu próximo. Leia-o sempre e faça dele um guia para todos os seus relacionamentos.

13 Antes de fazer o autoteste, faça uma revisão dos diversos problemas envolvidos em relacionamentos sociais. Faça uma lista daqueles que está a enfrentar atualmente e que foram citados. Depois, volte às lições 1-3 e aplique os princípios para a solução de problemas, para encontrar respostas para cada um deles. Certifique-se de que a solução que escolher encontra reforço nas Escrituras. O nosso objetivo com esta atividade é ajudá-lo a fazer uma aplicação dos princípios ensinados neste curso, de forma a receber benefício espiritual. Acreditamos que fará cada atividade, desejando sinceramente encontrar soluções para possíveis áreas problemáticas na sua vida.

Na nossa próxima lição, falaremos sobre os problemas nos relacionamentos familiares. Esta também é uma área de importância vital para todo o crente. Que o Senhor o abençoe na continuação deste estudo!

Autoavaliação

ESCOLHA MÚLTIPLA : Há uma alternativa que responde melhor a cada uma das questões abaixo. Circule a letra da resposta que escolher.

- 1 Cobiçar é
 - a) ser desonesto
 - b) comparar-se com os outros.
 - c) desejar o que é dos outros.
 - d) tentar ser o melhor.

- 2 Jesus lavou os pés dos discípulos para mostrar-lhes que deveriam desenvolver um ministério de
 - a) servir uns aos outros.
 - b) liderança.
 - c) grande importância.
 - d) de estatuto elevado.

- 3 De onde provém o fundamento da maturidade cristã?
 - a) Da confissão.
 - b) Da força de vontade.
 - c) Do desenvolvimento da sua força.
 - d) Do poder de Deus.

- 4 Qual dos problemas abaixo NÃO é normalmente relacionado à riqueza?
 - a) Sentimentos de superioridade.
 - b) Sentimentos de inferioridade.
 - c) Inversão de valores.
 - d) Tentação de pecar.

- 5 A riqueza é ilusória porque não
- dura para sempre.
 - satisfaz.
 - traz felicidade.
 - o faz sentir-se importante.
- 6 A solução para o problema da cobiça é o amor, porque ele
- não é orgulhoso.
 - tudo crê.
 - é paciente.
 - não arde em ciúmes.
- 7 O crente não procurará estatuto e reconhecimento se vir a sua posição como um meio de
- obter poder.
 - exaltar a Cristo.
 - permanecer humilde.
 - ser modesto.
- 8 Para ser um bom mordomo do dinheiro de Deus deve
- ganhar o máximo que puder.
 - ter tudo o que quiser
 - vender tudo o que possui e dar aos pobres.
 - colocar o reino de Deus em primeiro lugar e contribuir com generosidade.
- 9 O compromisso que Deus tem de suprir as suas necessidades baseia-se
- no Seu poder para fazê-lo.
 - na importância das suas necessidades.
 - no seu total compromisso com o Seu reino.
 - no fato de você se preocupar ou não com elas.

- 10 A solução cristã para a injustiça é
- a) receber a injustiça como Jesus receberia e confiar que Deus lhe dará a vitória sobre ela.
 - b) orar para que Deus castigue a pessoa que o injustiçou.
 - c) exigir os seus direitos.
 - d) vingar-se de quem o maltratou.

VERDADEIRO ou FALSO. Escreva V nas lacunas se a afirmativa for VERDADEIRA, e F se ela for FALSA.

- ___ 11 Jesus ensinou que aquele que serve deve ser como o que governa.
- ___ 12 A quantidade de esforço que uma pessoa gasta num determinado serviço dependerá da importância do mesmo.
- ___ 13 A atitude do servo verdadeiro é dizer: “Fiz apenas o que devia fazer”.
- ___ 14 É errado elogiar alguém por ter feito um bom trabalho.
- ___ 15 O crente maduro está livre de problemas.
- ___ 16 A melhor maneira de ganhar maturidade espiritual é começar a fazer aquilo que o ajudará a amadurecer.
- ___ 17 Deus deu-nos muitas coisas que precisamos fazer para alcançarmos maturidade cristã.
- ___ 18 A nossa força de vontade torna-se eficaz quando obedecemos.
- ___ 19 Um dos perigos da riqueza é que podemos confiar mais nela do que em Deus.
- ___ 20 Se tiver fé suficiente, poderá ficar rico.

Respostas às Perguntas da Lição

- 7 a) Falso.
b) Verdadeiro.
c) Verdadeiro.
d) Verdadeiro.
e) Verdadeiro.
f) Falso (alguns problemas podem ser, mas com certeza não são todos).
- 1 A solução para este problema é o AMOR e a passagem bíblica é 1 Coríntios 13 (O amor é paciente, benigno, goziza-se com a verdade, tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta, não se ufana, não se ensoberbece, não procura os seus interesses, não se exaspera, não arde em ciúmes, não se vangloria, não se ressentido do mal, não se alegra com a injustiça, jamais acaba.)
- 8 a) parece ser eterna, mas não é.
- 2 Será que as suas respostas apontaram algum problema de cobiça na sua vida? Caso tenham apontado, aconselho que você releia os passos para a solução de problemas que estudamos na Lição 3, desejando sinceramente que corrija o problema e desenvolva atitudes corretas.
- 9 a) 6) Coloque Cristo e o seu reino em primeiro ...
b) 8) Considere-se um servo ...
c) 4) Preocupe-se com as coisas que possuem valor eterno...
d) 2) O crente deve fugir ...
e) 1) Confie em Deus ...e Ele suprirá ...
f) 7) Deus proverá ...

- g) 3) Seja grato pela sua alta posição como filho e servo de Deus.
 - h) 5) A piedade não depende da quantidade de tesouros que você tem.
- 3
- a) Verdadeiro.
 - b) Falso.
 - c) Verdadeiro.
 - d) Verdadeiro.
 - e) Falso.
 - f) Verdadeiro.
 - g) Falso.
 - h) Verdadeiro.
- 10
- a) Ele suprirá todas as suas necessidades.
 - b) Se você buscar em primeiro lugar o Seu reino, Ele lhe acrescentará as coisas de que precisa.
 - c) Ele nunca o deixará, nem o abandonará.
- 4
- A resposta b expressa corretamente o ensinamento de Jesus. As outras duas afirmações encerram atitudes erradas e que se opõem ao que Jesus ensinou.
- 11
- a) A quantidade de riquezas que tenho aqui não terá grande valor para mim, quando enfrentar o juízo de Deus.
 - b) Deus requer que tanto os ricos como os pobres sejam bons mordomos das Suas riquezas.
 - c) Deus comprometeu-se a suprir todas as necessidades daqueles que colocam o Seu reino em primeiro lugar nas suas vidas.
 - d) Devemos colocar Deus em primeiro lugar nas nossas vidas e aí então confiar que Ele cuidará de nós.

- e) Todos os crentes, ricos ou pobres, precisam ter espírito de generosidade.
- 5 a) 8) Falar a verdade.
b) 5) Não pecar. Não permanecer irado.
c) 11) Parar de roubar e começar a trabalhar. Prover para as suas necessidades e para ajudar o necessitado.
d) 9) Usar palavras boas para edificação.
e) 1) Não entristecer o Espírito de Deus.
f) 6) Ser benigno, compassivo, perdoar e ser controlado pelo amor.
g) 4) Encher a sua mente com louvores - dar graças.
h) 2) Não fazer nada junto com essas pessoas. Rejeite-as.
i) 10) Viver como sábio, aproveitando bem as oportunidades.
j) 3) Procurar compreender a vontade do Senhor.
k) 7) Não se embriagar, mas encher-se do Espírito Santo.
- 12 A sua resposta. Deve incluir a seguinte ideia: o crente pode reagir de uma forma que espelhe Cristo em qualquer situação de injustiça, lembrando-se que ele é um representante do seu Pai celestial, que Se importa com ele.
- 6 b) Confessarmos, crermos e obedecermos, ou seja, quando resolvermos, primeiro, o problema do pecado.
- 13 Sua resposta.